


## Alfabetização e ludicidade: relato de uma experiência com crianças do primeiro ano

**Iraiza Noemi Silva Carvalho<sup>i</sup>** 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

**Vitoria Kelli Ferreira de Andrade<sup>ii</sup>** 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

**Juliana Silva Santana<sup>iii</sup>** 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

### Resumo

Este relato de experiência objetivou compreender de que maneira a ludicidade está sendo vivenciada no processo de alfabetização de uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental. De abordagem qualitativa, a pesquisa aconteceu através de observação de uma aula de Português, de uma entrevista semiestruturada com a professora e um diálogo informal com uma das psicopedagogas da escola. Como principais achados destacamos que a professora reconhece a importância da ludicidade na aprendizagem das crianças, mas ainda assim, na aula observada, fez uso de práticas tradicionais de ensino. Ao usar a brincadeira e outras estratégias lúdicas, as crianças tendem a se engajar e aprender mais, relacionando o estudo escolar da língua com o seu cotidiano e as práticas sociais. Ressalta-se, dessa forma, a importância do uso de atividades lúdicas no processo de alfabetização, como jogos e brincadeiras, sendo essas enriquecedoras na aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Alfabetização. Aprendizagem. Desenvolvimento.

### Literacy and ludicity: report of an experience with 1st grade children

### Abstract

This experience report aimed to understand how playfulness is being experienced in the literacy process of a first-year elementary school class. With a qualitative approach, the research took place through observation of a Portuguese class, a semi-structured interview with the teacher and an informal dialogue with one of the school's psychopedagogues. As main findings, we highlight that the teacher recognizes the importance of playfulness in children's learning, but even so, in the class observed, she used traditional teaching practices. When using games and other playful strategies, children tend to engage and learn more, relating the school study of the language with their daily lives and social practices. Therefore, the importance of using playful activities in the literacy process, such as games and activities, is highlighted, as these enrich the student's learning and development.

**Keywords:** Ludicity. Literacy. Learning. Development.

## 1 Introdução

Esta pesquisa tem como objetivo compreender de que maneira a ludicidade está sendo vivenciada no processo de alfabetização de uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental. Entende-se que, por meio da ludicidade, é possível estimular o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade, da inteligência e de habilidades tanto motoras e afetivas quanto cognitivas e sociais nas diferentes fases em que os alunos se encontram ao ingressar no ensino.

Considerando o momento da escolaridade voltado à alfabetização e letramento, Soares (2003, p.237) destaca que “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto em que a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”. Para estar alfabetizada, a criança precisa saber ler e escrever de forma independente, assim como ela precisa entender o que se lê e o que escreve. Essas habilidades auxiliam a criança a fazer uso da leitura e da escrita em práticas sociais.

Dentre as diferentes formas de ensinar a ler e escrever, destacamos a perspectiva lúdica de ensino da língua, em que os jogos de alfabetização podem dar suporte ao professor no ensino da língua escrita, deixando essa experiência mais divertida e envolvente. Será que a ludicidade está sendo vivenciada nas salas de aula? Como o professor tem feito uso da ludicidade na alfabetização de crianças? Entendemos que essa proposta de ensino seja mais eficaz que as perspectivas tradicionais, visto que a criança tem maiores possibilidades de protagonizar seu processo de aprendizagem.

Diante disso, organizamos esse artigo em quatro seções, sendo esta primeira de introdução e problematização. Na segunda seção apresentamos a metodologia da pesquisa em que são delineadas o local, os sujeitos, os instrumentos e a abordagem adotada. Na terceira trazemos a fundamentação teórica em diálogo com a pesquisa de campo realizada numa escola de Fortaleza, com a turma do primeiro ano do Ensino Fundamental. Nessa seção são descritos e analisados os dados obtidos em campo, ou seja, a observação realizada na

turma de primeiro ano, as respostas da professora à uma entrevista semiestruturada e de uma das psicopedagogas da escola à uma conversa informal. Por fim, relatamos algumas considerações finais, destacando a importância da ludicidade no processo de alfabetização.

## 2 Metodologia

3

Este texto trata-se de um relato de experiência no que diz respeito aos aspectos metodológicos. Pois segundo Gomes, Pereira e Santiago (2021) esse tipo de texto apresenta a descrição de fatos vivenciados.

Esta pesquisa foi vivenciada a partir de uma experiência na disciplina de Ensino de Língua Portuguesa 1, do curso de licenciatura plena em Pedagogia, na Universidade Estadual do Ceará (UECE). Na aula, a professora Juliana Santana, solicitou uma análise qualitativa da disciplina de Português da Educação Básica (anos iniciais do Ensino Fundamental), realizada através de uma pesquisa de campo durante o mês de abril de 2023.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa, ao envolver-se no complexo campo que é a educação, a escola e, especificamente, a sala de aula de alfabetização buscando, como apontam Lüdke e André (2018, p. 13) “atentar para o maior número possível de elementos presentes na situação estudada”.

Dessa forma, utilizamos como instrumentos de construção de dados a observação de uma aula de Língua Portuguesa e uma entrevista semiestruturada com a educadora da turma do primeiro ano do Ensino Fundamental. O roteiro de entrevista foi composto por quatro questões abertas, intencionando principalmente desvendar como a professora faz uso da ludicidade para alfabetizar crianças. A professora assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido concordando em participar da pesquisa, ao mesmo tempo em que demonstrou ciência dos compromissos éticos, dentro os quais destacamos a garantia do sigilo da identidade da professora, dos estudantes e da escola. Além disso, também realizamos uma conversa informal com uma das psicopedagogas da escola, que

estava presente no dia da observação, onde ela relatou sobre sua função na escola e interação com os estudantes.

Com a pesquisa de campo foi possível conhecer como a professora trabalha os conteúdos da alfabetização com as crianças, observar as dinâmicas que ocorrem na sala de aula, conhecer algumas concepções da professora sobre a alfabetização e a ludicidade, além de ter como foco a percepção sobre o uso da ludicidade nesses processos. Vale salientar que, como os resultados apresentados neste artigo provém da observação de uma aula, bem como da entrevista com a professora e conversa com a psicopedagoga, eles não retratam a totalidade da prática dessa professora, nem tampouco dão conta da complexidade das vivências de alfabetização da turma do primeiro ano dessa escola. Não temos, portanto, a intenção de esgotar as reflexões possíveis e cabíveis a esse contexto e, sim, apoiarmo-nos nesta experiência para realizar algumas reflexões iniciais sobre a temática.

4

### 3 Resultados e Discussões

O tema é de fundamental importância para refletir sobre a educação básica, principalmente o processo de alfabetização, uma vez que o uso da ludicidade é uma estratégia eficaz para chamar atenção e motivar o educando. A ludicidade é um elemento importante para o processo de alfabetização, visto que através dela o professor descobre novas possibilidades de mediar o conhecimento junto às crianças, bem como, o seu uso costuma tornar os processos de ensino e aprendizagem mais significativos e prazerosos.

O lúdico tem sua origem na palavra latina “*ludus*”, que quer dizer “jogo”. Se achasse confinado à sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. No entanto, a ludicidade vai além, quando media diferentes aprendizagens de ordem pessoal, social e cultural. Em Melo *et al* (2021), por exemplo, encontramos resultados de pesquisa que apontam a cultura lúdica aparecendo em pelo menos 40 manifestações entre crianças de diferentes formas: jogos, brinquedos, brincadeiras, cantigas, comportamentos

lúdicos, dentre outras. Os autores ressaltam o papel da criança como produtora de cultura lúdica, a interação delas com o meio em que vivem e com os objetos mediando ensino e aprendizagens.

Cientes desse papel da ludicidade no desenvolvimento das crianças, interessou-nos saber como pensa a professora da turma observada. Ela coloca-se de forma afirmativa em relação à presença da ludicidade nas atividades escolares, ou seja, entende que *“a ludicidade é muito importante no processo de alfabetização, pois proporciona o prazer em aprender, motiva e torna o conhecimento mais acessível”* (Fala da professora entrevistada).

Na sala de aula observada, na turma do primeiro ano do Ensino Fundamental, estão matriculadas 22 crianças. Na rotina escolar, após a acolhida dos estudantes, diariamente a professora realiza a leitura de um texto juntamente com a sua turma. Segundo ela, este é um momento destinado à relação entre alfabetização e ludicidade, visto que as crianças exploram diferentes textos o que contribui nas aprendizagens.

É no brincar que a criança fica livre para criar e usar a sua criatividade. Dessa forma, ao utilizar o brincar nas práticas pedagógicas, os professores proporcionam às crianças maiores possibilidades de desenvolvimento da imaginação, da identidade, das interações, da cognição e desse vasto leque de possibilidades provenientes da ludicidade (VIGOTSKY, 1987).

Brincar em sala de aula não atrapalha a aprendizagem, pelo contrário, ambos podem se complementar. A aula mais tradicional, pode ser renovada com um ensino mais lúdico, tanto para tornar a aula mais dinâmica, como para reforçar facilmente todo o conteúdo vivenciado na sala de aula.

A professora entrevistada relatou que a prática da ludicidade em alguns momentos durante a aula ou em um dia específico, com atividades coletivas e individualizadas nas intervenções, precisam ser direcionadas para determinadas dificuldades que os alunos enfrentam. Nesse sentido, a professora vê potencial em utilizar práticas lúdicas no enfrentamento às dificuldades na aprendizagem das crianças, pois elas colaboram com o engajamento nas tarefas e no prazer em participar e, conseqüentemente, aprender. Como a aula fica mais prazerosa para

as crianças, elas tendem a se tornar mais criativas e ativas na construção do conhecimento. A resposta da professora vai ao encontro do pensamento de Winnicott (1975, p.26), ao afirmar que:

O espaço lúdico permite ao indivíduo criar e entreter uma relação aberta e positiva com a cultura: 'Se brincar é essencial é porque é brincando que o aluno se mostra criativo'. O brincar é visto como um mecanismo psicológico que garante ao sujeito manter uma certa distância em relação a realidade.

6

Jogos interativos relacionados aos conteúdos, gincanas e brincadeiras que possam gerar interesse no aluno em querer aprender mais, músicas usadas para retomar a atenção das crianças ao que está sendo trabalhado em aula, peças teatrais com a participação das crianças que se sentem à vontade para atuar, jogos que estimulam o raciocínio lógico, sempre respeitando as opiniões das crianças, são exemplos de atividades/estratégias/recursos que aliam ludicidade e aprendizagem; com eles as crianças se divertem enquanto aprendem (VIGOTSKY, 1987).

O uso da ludicidade tem um grande papel na alfabetização de crianças, sobretudo daquelas que ingressaram agora no Ensino Fundamental e estão no chamado ciclo de alfabetização. Em se tratando do trabalho com crianças e particularmente do momento em que se está aprendendo a ler e a escrever, é requerido que o professor procure conhecer e considerar a ludicidade, visto que com ela, os processos de ensino e aprendizagem, vinculados ao que a criança experimenta no seu cotidiano, tornam-se mais diversificados e enriquecedores (PIAGET, 1972).

Especificamente no caso de crianças que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, elas se beneficiam especialmente das práticas lúdicas. Na turma pesquisada, observamos que os estudantes que apresentam dificuldades na leitura e escrita são encaminhados para uma sala de apoio. Essa sala de apoio é conhecida como “sala dos brinquedos” e nela, as psicopedagogas da escola trabalham com as crianças aspectos emocionais, cognitivos, sociais e psicomotores. Uma dessas

profissionais, que estava presente durante a realização da nossa pesquisa, informou que o objetivo delas nesse serviço é “identificar as barreiras à aprendizagem e propor intervenções”. A psicopedagoga relata, ainda, entender que as dificuldades são, principalmente, de causas emocionais e, portanto, usa o brincar para que essas crianças se expressem e se desenvolvam.

Os relatos da profissional apontam que em muitos dos casos essas crianças não conseguem ler por interferências emocionais. Ao conversar informalmente com a psicopedagoga ela relatou a importância do brincar, pois, através da brincadeira as crianças mostram como estão se sentindo.

Embora essa experiência também esteja colaborando com o desenvolvimento das crianças, nos questionamos se a alfabetização delas não deveria ser trabalhada na sala comum. Pensamos que é possível trazer para a discussão com as crianças, assuntos que estejam relacionados com a vivência delas na comunidade escolar ou até da comunidade como todo, com as suas habilidades, reproduzir oralmente uma história ouvida em casa, por exemplo, essas e tantas outras podem ser práticas letradas diárias.

Entendemos que quando uma criança pega um livro, talvez ela ainda não consiga ler o que está escrito, mas reconhece a imagem. Por exemplo: o rótulo da garrafa de refrigerante, a embalagem de um biscoito, uma barra de chocolate ou até mesmo uma capa de livro. A partir disso, a criança pode ser estimulada a desenvolver uma história, usando a imaginação a partir de uma atividade lúdica, um faz de conta.

Inspiradas em Soares (2003) e suas discussões sobre alfaletramento, defendemos que quando a criança está em processo de aquisição das habilidades de leitura e escrita, precisa de alguns suportes, como a visualização de imagem, por exemplo, em que ela consegue desenvolver sua leitura de acordo com o que está vendo na imagem, desse modo, podemos unir o brincar com o processo de alfabetização.

Atualmente, há inúmeras formas de alfabetizar, com o aumento da eficácia da tecnologia e seus acessos, as diferentes compreensões sobre como a criança aprende e como os professores podem ensinar, bem como a relação intrínseca

entre ensino e aprendizagem, entendemos que temos elementos suficientes para propormos às crianças uma experiência diferente da perspectiva tradicional de memorização e repetição de letras e sílabas para formar palavras e frases (MOLL, 1996).

Dessa forma, entendemos que ensinar a ler e escrever tomando como base os conhecimentos prévios que as crianças apresentam, bem como seus temas de interesse, podem vir a tornar o processo mais significativo e divertido, sobretudo se esse ensino for permeado de ludicidade (SOARES, 2003).

Vygotsky (1987, p.117) afirma que na brincadeira “a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que ela é na realidade”. É a partir do lúdico, que a criança desperta sua vontade de conhecer conteúdos novos, de aceitar desafios e vencer, de sentir prazer em estar na escola.

Na utilização de vivências lúdicas, pode-se oportunizar, ainda, o saber disputar, saber perder, vencer, esperar a vez, compreender regras seguindo-as ou argumentando para reformulá-las. Então, por exemplo, ao brincar de escolinha, de imitar a professora ou de faz-de-conta com situações cotidianas que envolvam leitura e escrita, a criança experimenta o universo letrado ao mesmo tempo em que se diverte e amplia conceitos (WINNICOTT, 1975).

A criança sabe do seu potencial e é necessário que ações pedagógicas lúdicas e comprometidas com as crianças e suas aprendizagens se tornem uma verdadeira prática, para viabilizar experiências de autoconhecimento, de uso social da língua na oralidade, leitura e escrita, de participação social, dentre outras.

Vygotsky (1987), Kleiman (1997) e Moll (2009) destacam em seus discursos que a alfabetização não inicia apenas com a entrada da criança na escola, mas sim por meio das diferentes interações dela com o mundo externo que influenciará nesse processo. Assim, Moll (2009, p. 77) afirma:

[...] a alfabetização é um processo que se inicia muito antes da entrada na escola, nas leituras que o sujeito faz do mundo que o rodeia, através das diferentes formas de interação que estabelece. Se a língua escrita constituísse “objeto” de uso social no seu contexto, os atos de leitura e escrita com os quais interage podem



levá-lo à elaboração de estruturas de pensamento que lhe permitam compreendê-la e paulatinamente apropriar-se dela. Quando chega à escola, o sujeito vai estar em algum momento desse processo de compreensão. Assim, se vier de um ambiente social alfabetizado, já terá certamente pensado sobre este objeto de conhecimento. Contudo, se vier de um ambiente analfabeto, ignora-o e precisa fazer na escola o caminho que o outro vem fazendo desde o nascimento.

9

Para Kleiman (1997, p. 13), as estratégias cognitivas estão relacionadas ao conhecimento prévio do aluno. Ele se divide em: “[...] conhecimento linguístico, conhecimento textual e o conhecimento de mundo e são ativados durante o processo da leitura”. Diante dessa premissa, é de suma importância saber que cada criança possui suas singularidades, histórias diferentes, culturas diferentes e fazer uso dessa riqueza de experiências e informações nas situações de ensino e aprendizagem em sala de aula, sobretudo durante o processo de aquisição e desenvolvimento da língua, colabora para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, de alfabetização e de letramento.

No caso da turma pesquisada, ainda sobre as rotinas dessas crianças, a professora indicou que após o recreio, ela realiza uma leitura individualizada, onde uma criança que ainda está no processo de alfabetização, mas que escreve corretamente, se torna dupla de uma que já sabe ler. No ponto de vista da professora, eles aprendem juntos dessa forma, através de um pareamento produtivo em que uma criança ajuda a outra, as crianças que já conseguem ler, ajudam os coleguinhas que ainda não o fazem com autonomia. Nesse pareamento, considera-se os saberes já desenvolvidos por cada criança, para além de suas dificuldades.

Portanto, a alfabetização não é apenas um processo de ler e escrever mecanicamente, mas tornar palavras, textos, frases e situações cotidianas úteis à prática social de cada sujeito (SOARES, 2003). O mais importante, portanto, não é um método adotado pelo professor (inclusive nos posicionamos veementemente contra a escolha de um único método de alfabetização em sala de aula, ao defendermos a inclusão em educação e a valorização das diferenças), mas que este caminho propicie situações novas, conflitos, surpresas, indagações e que leve a criança ao desejo de ultrapassar limites.

Mesmo com esses saberes sobre alfabetização constantemente sendo debatidos e ressignificados, sabemos que muitos professores ainda apresentam dificuldades em alfabetizar de forma dinâmica e contextualizada, retomando o uso de práticas tradicionais. Por vezes, o próprio sistema de ensino, a gestão da escola ou o uso do material didático adotado levam professores à optarem por práticas tradicionais de ensino, durante a observação em campo, por exemplo, pudemos constatar que a professora estava trabalhando com as crianças a letra R. Para tal, eles utilizaram um livro de apoio adotado pela escola que “auxilia” na alfabetização utilizando a caligrafia para praticar a leitura e realizar atividades incentivadas a escrita (MOLL, 1996).

No entanto, vale refletir que o uso da caligrafia, numa perspectiva tradicional de ensino, ser algo enfadonho e mecanizado, que prioriza a repetição e a cópia em detrimento das escritas espontâneas ou das escritas mediadas sobre temas discutidos em sala.

Para se trabalhar a leitura e a escrita nos anos iniciais, é necessário, primeiramente, fazer com que as crianças experimentem as atividades de maneira a ter uma proximidade sobre elas. Nesse sentido, o trabalho com o lúdico nas aulas de Língua Portuguesa nos anos iniciais, possibilita uma maneira dinâmica de mediar conteúdos e valores que são indispensáveis à vida. Essas atividades também ampliam a leitura de texto e de mundo proporcionando a desenvoltura da criatividade e autonomia diante dos fatos sociais (PIAGET, 1972).

Usar a ludicidade para o ensino da leitura e da escrita enriquece as possibilidades das crianças lerem e escreverem mais rápido, sabendo que as atividades lúdicas, devem vincular-se ao que o aluno experimenta e, por isso mesmo, é tão importante que sejam diversificadas e enriquecedoras. A escola pode perder de vista que aprender a ler e escrever são atividades complexas que envolvem formas variadas de pensamento e de ações por parte da criança; devem, portanto, serem bem planejadas, mediadas, utilizando diversos recursos que auxiliem nessas aprendizagens.

Na visão de Piaget (1972), o lúdico incentiva a criança a agir de maneira ativa, reflexiva, questionadora, curiosa. Torna-a um ser social, que cria e respeita

as regras impostas pela sociedade, tendo em vista diversas brincadeiras e jogos que representam uma situação-problema. É preciso enaltecer o lúdico, no desempenho de engrandecer a troca de experiências, visto que o enriquecimento ocorre de diversas formas, beneficiando tanto o professor quanto aluno.

É importante que o aluno conheça criando e recriando sua realidade, não basta encher os estudantes de informações se não despertar nas crianças a curiosidade e interação, através da atividade lúdica, para o desenvolvimento do seu conhecimento.

#### 4 Considerações finais

O objetivo desse estudo foi compreender de que maneira a ludicidade está sendo vivenciada no processo de alfabetização de uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental. Para respondê-lo, realizamos a observação de uma aula de Português numa escola de Fortaleza, entrevistamos a professora e conversamos informalmente com uma das psicopedagogas da escola.

Através dessa atividade de campo nós, graduandas em Pedagogia, conseguimos observar na prática como são utilizadas as estratégias pedagógicas para alfabetizar crianças, assim como conseguimos perceber que ao usar estratégias lúdicas a professora promove mais envolvimento das crianças com o conhecimento, o que nem sempre acontece quando a mesma propõe experiências de abordagem mais tradicional.

O uso da ludicidade também foi observado durante um acompanhamento psicopedagógico com crianças que, segundo sua professora, estão apresentando dificuldades para ler e escrever. A psicopedagoga, que relata entender que as dificuldades são, principalmente, de causas emocionais, usa o brincar para que essas crianças se expressem e se desenvolvam.

Entendemos que é através da leitura e da escrita que acontece a interação dos indivíduos com o mundo e, por isso, é pertinente a relação entre linguagem, sociedade e cidadania. É claro que a leitura e a escrita, sozinhas, não serão suficientes para garantirem mudança em sua totalidade, mas constituem uma fonte

de mecanismo de colaboração nesse processo. O indivíduo que lê e escreve está contribuindo para o seu enriquecimento pessoal e para a sua compreensão do mundo. Uma nação que investe nessas aprendizagens tende a obter maior crescimento econômico e social.

Visando a aprendizagem de todas as crianças, acreditamos que a ludicidade, portanto, é extremamente necessária para o desenvolvimento da aprendizagem no cotidiano de alunos dos primeiros anos do ensino fundamental e, por isso, deve ser vivenciada em sua potencialidade, nas experiências de sala de aula sobretudo na construção das aprendizagens da leitura e da escrita.

12

## Referências

GOMES, D. P.; PEREIRA, A. S. M.; SANTIAGO, J. da S. Refazendo os percursos da disciplina bases socioantropológicas da Educação Física. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–17, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5503>. Acesso em: 27 set. 2023.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**. Campinas: Pontes, 1997.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: E.P.U, 2018.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. Porto Alegre:Mediação, 1996.

PIAGET, Jean. **Os estágios do desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente**. In:Piaget. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

SOARES, Magda, **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**, 2003.Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WINNICOTT, Donald W. **A criança e seu mundo**. Rio de Janeiro: Zahar Editores,1975.

ZAIM-DE-MELO, R.; RODRIGUES, G. S.; GRILLO, R. de M. A Cultura Lúdica dos alunos de uma “Escola das Águas” no Pantanal. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. e324799, 2021. DOI:

10.47149/pemo.v3i2.4799.

Disponível

em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4799>. Acesso em: 2 out. 2023.

<sup>i</sup> **Iraiza Noemi Silva Carvalho**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0344-2520>

Universidade Estadual do Ceará

Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Contribuição de autoria: realizou a pesquisa de campo relatada e colaborou com a escrita do artigo.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5211045591933664>E-mail: [iraiza.noemi@aluno.uece.br](mailto:iraiza.noemi@aluno.uece.br)

<sup>ii</sup> **Vitoria Kelli Ferreira de Andrade**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3683-3862>

Universidade Estadual do Ceará

Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Contribuição de autoria: realizou a pesquisa de campo relatada e colaborou com a escrita do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5425954803403707>E-mail: [vitoria.kelli@aluno.uece.br](mailto:vitoria.kelli@aluno.uece.br)

<sup>iii</sup> **Juliana Silva Santana**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5234-4521>

Universidade Estadual do Ceará

Professora do Centro de Educação na Universidade Estadual do Ceará (CED/UECE), curso de Pedagogia. Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (PPGE - UFC). Coordenadora do grupo de estudos Coletivo Mapinduzi (UECE).

Contribuição de autoria: planejamento e orientação da pesquisa. Revisão e reescrita de alguns trechos do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7218143551127362>E-mail: [juliana.santana@uece.br](mailto:juliana.santana@uece.br)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

**Como citar este artigo (ABNT):**

CARVALHO, Iraiza Noemi Silva; ANDRADE, Vitoria Kelli Ferreira de; SANTANA, Juliana Silva. Alfabetização e ludicidade: relato de uma experiência com crianças do primeiro ano. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 4, n. 1, 2023.